

# Apresentação

## *Presentation*

Como já cantou, noutra contexto, Edu Lobo, “estamos chegando daqui e dali/ e de todo lugar que se tem pra partir”.<sup>1</sup> Sim, como um trem que partisse de diferentes recantos do mundo, a *ArtCultura* 51, em mais uma viagem de reafirmação de sua vocação internacionalista, reúne colaborações oriundas de 3 continentes (América, Europa e Oceania) e de 9 países (Argentina, Austrália, Áustria, Brasil, Chile, Espanha, Estados Unidos, França e Peru). Ao dilatar seus horizontes, ela, propositalmente, recolhe águas de muitos potes e cozinha no caldeirão da História tempos e lugares díspares, sempre atenta à multiplicidade de grafias que definem a produção historiográfica.

Nesta edição, o centro de gravitação é a biografia, razão de ser do dossiê “Tessituras do biográfico: modos de pensar, fazer e ensinar”, organizado por Francisco Carlos Palomanes Martinho, professor de História da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador do CNPq. Ao longo dos 7 textos que o compõem transitam desde personagens de grande expressão social até figuras satélites, que saltam de seu (quase) anonimato no presente para se tornarem alvos de investigação de historiadores. Em meio a esse esforço coletivo, enlaçam-se biografias, autobiografias e histórias de si que incursionam por campos distintos como, por exemplo, o literário e o musical, sem abandonar o apreço por aportes teóricos em torno dessas temáticas.

Outras 12 contribuições se distribuem pelas seções Ponto de vista, Primeira mão, Além-Brasil, Artigos e Resenhas. O traço de união entre elas é que, ao fim e ao cabo, funcionam como pólenes que fertilizam o processo de criação. A primeira delas rende uma singela homenagem ao compositor, cantor e músico Jards Macalé, recentemente falecido. Na sequência, oferece-se aos leitores uma degustação prévia de parte de um livro sobre o futurismo, prestes a ser dado à luz. O cinema é objeto de reflexões poucos usuais no Brasil em outros dois textos, procedentes da Argentina e das Ilhas Canárias, lado a lado com o privilégio de publicarmos um artigo de Paul Veyne, até então inédito no idioma de Chico Buarque.

Avançando pela revista, agrupamos colaborações que se concentram na repaginação tropicalista de Gal Costa, em escritos sobre a Amazônia, na história-imagem da arte em Johann Joachim Winckelmann e nas histórias em quadrinhos que nos vêm do continente africano, plasmadas por Juni Ba. No fecho deste número, transbordando, de novo, as fronteiras nacionais, contamos com o “auxílio luxuoso” de estudiosos latino-americanos que se ocupam da produção musical neste canto do planeta, sobretudo no Peru, uma via de acesso a mundos frequentemente ignorados por quem pensa, escreve e ouve em

---

<sup>1</sup> “Chegança” (Edu Lobo e Oduvaldo Vianna Filho), Edu Lobo. *A música de Edu Lobo por Edu Lobo*: com a participação do Tamba Trio. LP Elenco, 1965.

português. Destampar os ouvidos e sintonizar-se com outras realidades à nossa volta é a tarefa a que se prestam as três resenhas aqui acolhidas.

Uma palavra final de agradecimento é dirigida à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Como se fora nossa galinha dos ovos de ouro, ela, com os recursos granjeados pela *ArtCultura* – que se renovaram nestes últimos dois anos e meio, após ser contemplada em edital específico destinado a periódicos das universidades mineiras – nos possibilitou cobrir os custos das edições 47, 48, 49, 50 e 51. Irrigou-se, assim, no período compreendido entre julho de 2023 e dezembro de 2025, a publicação de 104 textos que testemunham o talento e a dedicação de pesquisadores que impulsionam o desenvolvimento do conhecimento científico.

Isso posto, sirvam-se, sem a menor moderação, da *ArtCultura* 51.

*Adalberto Paranhos*  
*Kátia Rodrigues Paranhos*  
Editores de *ArtCultura*